

## EDITORIAL

*"Quando tinha uns trinta anos, tentei usar lentes de contato. Mas quando eu estava com as lentes, vivia procurando os óculos. Eu via bem com as lentes, mas sentia falta do enquadramento. Acho que sua visão é mais seletiva e você tem consciência do que realmente vê. Quando estou sem óculos, sinto que vejo demais. Eu não quero ver tanto. Quero ver com restrição, mais enquadrado.*

**Win Wenders**

**Depoimento no filme Janela da Alma.**

**O**utdoors, baners, blogs, flogs, novelas, charges, vídeo-clipes, figurinhas, mangás, livros didáticos, desenhos infantis. Tantas imagens!

Paradoxalmente, nos educam para a velocidade e para a dispersão enquanto lhes retribuimos um olhar ao mesmo tempo vago e ansioso. Estranho jogo entre o ver e o mostrar. O que temos a dizer sobre as imagens que vemos? O que essas imagens propõem ao nosso olhar?

Num contexto em que se torna cada vez mais difícil precisar os limites entre a arte e a mercadoria (se é que o há), mais do que mostrar, as imagens parecem querer vender – um objeto, um serviço, um modo de ser. E o que se tem no seu avesso? Um olhar que, simultaneamente, aprecia e consome. Consumimos – material e simbolicamente – enquanto apreciamos e, ao apreciar, exercemos a difícil tarefa de ser singular. Essa singularidade, parece sugerir Win Wenders, depende também dos óculos a partir dos quais escolhemos enquadrar o mundo, se desejamos usá-los ou não.

Crianças e jovens contemporâneos, nascidos sob o signo da profusão das imagens técnicas, muito do que sabem sobre o mundo e sobre si mesmas, aprenderam com as imagens, com os audiovisuais, com a escrita eletrônica, sobretudo, as veiculadas nos espaços das mídias. Compreender suas culturas e sua singularidade implica, necessariamente, uma abertura a dialogar com os sentidos que as mídias adquirem na sua vida cotidiana.

Esse é o propósito do Grupo de Pesquisa "Infância Mídia e Educação": compreender a relação que as crianças mantêm com as diversas mídias, fazendo uso das mídias que temos ao nosso dispor. A escola é para nós um espaço de socialização privilegiado, onde as crianças, com seus pares, constroem inúmeras mediações e sentidos para aquilo que vêem, lêem, assistem.

Nosso grupo é constituído por estudantes de Graduação e Pós-Graduação e também por professores da rede pública de ensino. Entendemos que a pesquisa é espaço de formação, assim como a escola é espaço de pesquisa.

Para este número, trazemos um panorama de nossos estudos e da interlocução que buscamos entre a escola e outros campos da cultura contemporânea: televisão, internet, fotografia, jornal, artes visuais.

Desejamos que a leitura seja tão proveitosa para o leitor quanto foi para o grupo a feitura do jornal: um convite a escolher um enquadramento a partir do qual possamos ver e nos ver de maneira singular.